



MUSEU HISTÓRICO LA SALLE (MAHLS)

**RELATÓRIO DE PROJETO DE EXTENSÃO:
“AÇÕES EDUCATIVAS DO MUSEU HISTÓRICO LA SALLE (MAHLS)”
2020**

CLEUSA MARIA GOMES GRAEBIN

CANOAS, 2020.

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Título do projeto de extensão:

Ações Educativas do Museu Histórico La Salle (MAHLS)

1.2 Equipe

Coordenadora: Prof^ª Dr^ª Cleusa Maria Gomes Graebin

e-mail: cleusa.graebin@unilasalle.edu.br

Sandra Simone Graciano

sandra.graciano@unilasalle.edu.br

Daniela Shcmitt (PPGMSBC)

danielamuseologa@gmail.com

1.3 Área temática: Interdisciplinar/História da Educação/Museologia

1.4 Linha de Extensão: Memória Social e Patrimônio Cultural e Natural

1.5 Período das atividades relatadas: 2020

1.6 Financiamentos

O projeto vem sendo apoiado financeiramente por órgãos externos? SIM () NÃO (x)

2 INFORMAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 Resumo: Trata-se de projeto de extensão universitária com o objetivo de executar ações educativas adequadas à missão e à vocação do MAHLS, em diálogo com a missão da Universidade La Salle, conforme Plano Museológico do Museu para o quadriênio 2017-2020.

Palavras-chave: MAHLS; Ações educativas; Memória social; Patrimônio cultural.

2.2 Objetivo Geral

Executar ações educativas adequadas à missão e à vocação do MAHLS, em diálogo com a missão da Universidade La Salle, conforme Plano Museológico do Museu para o quadriênio 2017-2020, Plano de Desenvolvimento Institucional e Políticas e Programas de Extensão 2016-2020.

2.2.1 Objetivos Específicos

a) Possibilitar a transposição de conhecimentos para as comunidades e grupos dos espaços de atuação da Universidade La Salle.

b) Promover a atração e fidelização de públicos no MAHLS e nas exposições promovidas.

c) Contribuir para o aprimoramento da formação em diferentes níveis e situações dos públicos atingidos pelas ações educativas.

d) Atuar de forma colaborativa com a comunidade local e regional e diferentes grupos sociais.

e) Promover a cidadania, a inclusão e os direitos humanos.

f) Estabelecer formas de avaliação das ações educativas.

g) Incentivar a parceria com instituições e entidades internacionais.

3 AÇÕES EXTENSIONISTAS REALIZADAS

3.1 Transposição didática de conhecimentos produzidos no MAHLS

3.1.1 Consolidação da inserção social da Unilasalle na região.

Ação 1 - “O MAHLS vai à escola”:

Organização de exposições virtuais para trabalhos com escolares no modo online.

Ação 5 – “Transpondo conhecimentos produzidos no MAHLS”

Realização de atividades de Educação Patrimonial destinadas a professores e ao público escolar.

Oportunidade de estágio curricular obrigatório e estágio voluntário.

Foram organizadas 4 (quatro) exposições virtuais por alunos do curso de História, no seu estágio curricular obrigatório.

- Entre Gênero e Trauma: Fala, Patrimônio!
- Umbanda em Canoas: da antiga à nova geração
- O humor e as pandemias: a história da saúde no Brasil por meio de charges (séculos XX e XXI)
- Entre agulhas e linhas: a identidade do vestuário em três tempos

Ação 6 – Socialização da produção científica e técnica do MAHLS

- Divulgação em redes sociais (Facebook) em 2020

<https://www.facebook.com/MAHLS-431381773737930/>

- Divulgação em periódicos científicos, magazines e ou jornais em 2020

Periódicos científicos: 1

A Educação Physica em escolas lassalistas do Rio Grande do Sul (1908- 1945): educar o corpo e dar vazão ao excesso de vitalidade dos rapazes

Disponível em <http://periodicos.univille.br/index.php/RCC/article/view/124>

3.1.3 Incentivo à parceria do MAHLS com instituições e entidades nacionais e internacionais

Ação 1 – “Estabelecimento de parcerias com órgãos públicos”

- Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM
- Sistema Estadual de Museus-SEM
- Secretaria Estadual de Cultura
- Universidade Federal de Pelotas

Ação 3 – “Estabelecimento de parcerias com instituições de memória”

- Museu Histórico Hugo Simões Lagranha (Prefeitura Municipal de Canoas-Secretaria Municipal de Cultura e Turismo).
- Parque dos Rosa (Prefeitura Municipal de Canoas-Secretaria Municipal de Cultura e Turismo).
- Sistema de Museus da Universidade Federal de Pelotas

Ação 4 - “Estabelecimento de parcerias com escolas”

- Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Francisco Lisboa;
- Colégio La Salle Canoas;
- Escola Estadual Santa Rita de Cássia (Sapucaia)
- Escola Estadual de Ensino Médio Guarani (Canoas)

Quadro 1 - Síntese das atividades extensionistas realizadas

Tipo de Público Atendido	Escolas atendidas	Exposições itinerantes	Ações formativas	Museu na imprensa	Período
Acadêmico Escolar Espontâneo	Rede pública e privada	Em escolas e museus	Elaboração de material didático para exposições Montagem de Exposições online		
	2				

Fonte: Dados do MAHLS

4 AVALIAÇÃO DO PROJETO A PARTIR DE INDICADORES

Quadro 2 - “Dimensões Estratégicas e Indicadores para a avaliação de resultados das ações de extensão do MAHLS”

Plano Acadêmico	Qtd.	Produção acadêmica	Qtd.	Relação da Unilasalle com a	Qtd.

				sociedade.	
Envolvimento de alunos nas ações de extensão do MAHLS.	12	Alunos de graduação que criaram exposições virtuais	10	Parcerias da extensão do MAHLS com órgãos públicos	4
Atividades que resultam em Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses.		Alunos de graduação, mestrado e doutorado cujos trabalhos de conclusão estejam em consonância com o projeto.		Ações de extensão do MAHLS voltadas para o desenvolvimento regional.	
Alunos de graduação bolsistas e não bolsistas que participam das ações de extensão do MAHLS.					
Alunos dos Programas de Pós-Graduação que participam das ações de extensão do MAHLS.	2				
Docentes envolvidos com ações de extensão do MAHLS.	1				
Número de horas semanais por docente dedicadas às ações de extensão do MAHLS.					

Bolsas acadêmicas de Extensão.					
Ações de extensão do MAHLS financiadas por recursos externos.					
Ações de extensão do MAHLS financiadas por recursos da Unilasalle.	Todas				

Fonte: Aatoria de Cleusa M. G. Graebin com base em BUVINICH; AMORIM, 2013.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de 2020, em plena pandemia COVID-19, o MHALS precisou fechar suas portas e não houve condições de executar os projetos referentes às Ações 2, 3, 4. Também, em virtude de situação semelhante das escolas, não foi possível trabalhar com exposições itinerantes.

Porém, houve ampliação do número de estagiários do curso de História, os quais fizeram estágio curricular online. 10 alunos produziram exposições virtuais, as quais farão parte do programa do MAHLS em 2021. Estas também poderão ser transformadas em exposições itinerantes para serem ofertadas às escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre.

É relevante salientar que as ações de formação realizadas com alunos de graduação têm tido bastante procura, uma vez que a partir disso, esses estarão mais bem preparados para estágios em outras instituições de memória, em órgãos públicos e empresas privadas. Percebe-se, também, que está ocorrendo um fortalecimento do MAHLS, a partir das pesquisas e publicações geradas a partir daquelas.

Na situação de pandemia, potencializou-se a presença do MAHLS nas redes sociais (Facebook), a partir da qual as ações do Museu são divulgadas.

Para 2021, pretende-se solicitar extensão de prazo de finalização, uma vez que a maioria das ações não pode ser realizada em função da situação de pandemia, com o distanciamento social. As incertezas para 2021 impedem projetar atividades presenciais,

porém, pelo sucesso com as atividades online e os conhecimentos construídos, é possível indicar alguns dos projetos do Museu

- Ampliação da recepção a estagiários curriculares e não curriculares de outras instituições.
- Constituição do acervo online.
- Investimento na relação com as escolas da Rede La Salle.
- Criação da presença do Museu no Instagram.

Referências

BUVINICH, M. J. R.; AMORIM, J. M. Sistema de indicadores para o monitoramento e avaliação das ações de extensão: o caso da Universidade Federal da Paraíba. Rev. Ciênc. Ext. v.9, n.1, p.9-34, 2013. Disponível em <http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/721/802>. Acesso em 3 maio 2018.

PROJETO DE EXTENSÃO “AÇÕES EDUCATIVAS DO MUSEU HISTÓRICO LA SALLE (MAHLS)” EM IMAGENS

EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

Conexões Museais canoenses: visita virtual

 <p>MUNDO DIGITAL MUSEUS em trans formação ação</p> <p>f @ museu.br #primavera2020</p> <p>21 a 27 de setembro</p>	 <p>MUNDO DIGITAL MUSEUS em trans formação ação</p> <p>f @ museu.br #primavera2020</p> <p>21 a 27 de setembro</p>	 <p>MUNDO DIGITAL MUSEUS em trans formação ação</p> <p>f @ museu.br #primavera2020</p> <p>21 a 27 de setembro</p>
<p>Exposição virtual</p> <p>Conexões museais canoenses: visita virtual</p> <p>ao Museu Histórico La Salle, ao Museu de Ciências Naturais La Salle e ao Museu Municipal Hugo Simões Lagranha</p>	<p>Créditos</p> <p>Instituições envolvidas Universidade La Salle-Unilasalle Museu Histórico La Salle Museu de Ciências Naturais La Salle Museu Municipal Hugo Simões Lagranha</p> <p>Curadoria Cleusa Maria Gomes Graebin Cristina Cademartori Edison Barcellos Ivone Frare Sandra Simone Graciano Sérgio Augusto de Loreto Bordignon</p> <p>Fotografia Cleusa Maria Gomes Graebin Cristina Cademartori Edison Barcellos</p>	<p>Prezado(a) visitante,</p> <p>Esta exposição virtual apresenta algumas imagens de três museus de Canoas, RS: Museu Histórico e Museu de Ciências Naturais da Universidade La Salle; Museu Municipal Hugo Simões Lagranha, vinculado à Secretaria Municipal da Cultura e do Turismo de Canoas.</p> <p>As imagens expostas representam espaços dos museus e foram produzidas pelos seus gestores, a partir de exposições de longa duração e temporárias. Esperamos que vocês apreciem, divulguem esta exposição virtual e que, em breve, possam vir nos visitar presencialmente.</p> <p>Boa Visita!</p>



Museu de Ciências Naturais La Salle (MCN-LS)

O Museu foi criado em 31 de outubro de 1997 e suas atividades tiveram início em 16 de março de 1999. Seu objetivo inicial era o de manter coleções didáticas e de referência nas áreas de Botânica, Mineralogia, Paleontologia e Zoologia.

No momento, busca-se conferir-lhe uma visão contemporânea de Museu de Ciências Naturais, no que tange às coleções científicas de fauna, flora, isto é, a de Banco de Dados da Biodiversidade passada e atual. Os bancos de dados dos museus são testemunhos da biodiversidade e da memória das diferentes regiões de origem, devendo e podendo subsidiar ações políticas de uso e manejo de áreas naturais.

Seu escopo volta-se para a região onde se encontra inserido, isto é, Canoas e municípios vizinhos, uma vez que seu acervo biológico está constituído, especialmente, de material representativo da fauna regional.

Em suas exposições, o MCN-LS tem buscado provocar reflexões sobre o conhecimento produzido e seus significados, especialmente no que diz respeito às relações entre humanos, natureza e biodiversidade.

O MCN está localizado no campus da Universidade La Salle, Canoas, Av. Victor Barreto, 2288, Bairro Centro.



Museu de Ciências Naturais La Salle

Exposição temporária “Bicos e Patas”.
Esta mostra relata como as aves vivem e se alimentam.



Museu de Ciências Naturais La Salle

Exposição comemorativa ao Dia Internacional dos Morcegos (parceria com o Centro de Estudos Eco Terrenão e a APA do Banhado Grande).



Museu de Ciências Naturais La Salle
Exposição temporária "Rapinantes do Pampa"



Museu de Ciências Naturais La Salle
Exposição temporária "Rapinantes do Pampa"



Museu de Ciências Naturais La Salle
Exposição Rapinantes do Pampa



MUNDO DIGITAL
MUSEUS em trans
formação

f @ museus.br
#primaveramuseus2020

21 a 27
de setembro



MUNDO DIGITAL
MUSEUS em trans
formação

f @ museus.br
#primaveramuseus2020

21 a 27
de setembro



MUNDO DIGITAL
MUSEUS em trans
formação

f @ museus.br
#primaveramuseus2020

21 a 27
de setembro

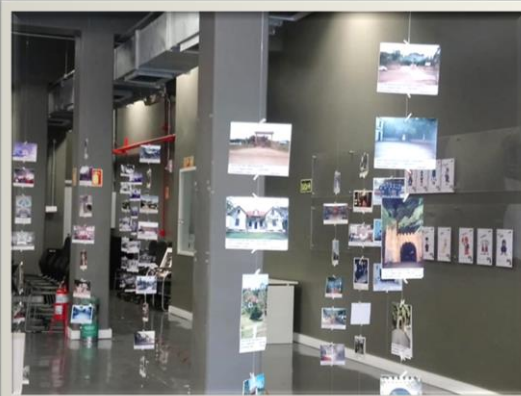
Museu Histórico La Salle (MAHLS)

O MAHLS iniciou como memorial, passando a museu e arquivo histórico e, a partir de 2016, transformou-se em Museu Histórico La Salle, incorporando os acervos documentais do Arquivo Histórico. Em termos de organograma, o MAHLS passou a configurar como unidade estratégica de pesquisa junto à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPPEX) e ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais.

Ao longo de sua existência, o MAHLS formou um acervo, constituído por mobiliário escolar, suportes materiais de ensino, objetos pessoais de professores e alunos, documentos escolares, entre outros, próprios do cotidiano das escolas lassalistas sul-rio-grandenses, fundadas a partir de 1907.

As coleções museais constituem-se como formas de registro e narrativas que dão suporte às lembranças de escolas de diferentes tempos e lugares, que enunciam experiências efetivas ou imaginadas, traduzem relações afetivas, as quais são renovadas e ou ressignificadas a cada pesquisa ou visita às exposições.

O MAHLS está localizado no Prédio 1 do campus da Universidade La Salle, Canoas, Av. Victor Barreto, 2288, Bairro Centro.



Exposição temporária “Uma escola em sua materialidade: recordações visuais da trajetória da obra educativa dos Irmãos Lassalistas em Canoas (1908-1960)”, no Espaço Multicultural da Unilasalle.



A exposição de longa duração “Instituto São José (Canoas, 1908-1940): fragmentos de cultura escolar” foi montada a partir de curadoria de mobiliário escolar, recursos materiais didáticos e objetos de uso pessoal de alunos e professores, vestígios de modos de escolarizar entre as décadas de 1900 e 1940. Tratam-se de indícios representativos da instituição lassalista, fundamentais para a historicidade de suas práticas escolares.



MUNDO DIGITAL
MUSEUS em transformação

21 a 27 de setembro

f t @ museu.br #primaveramuseus2020



MUNDO DIGITAL
MUSEUS em transformação

21 a 27 de setembro

f t @ museu.br #primaveramuseus2020



MUNDO DIGITAL
MUSEUS em transformação

21 a 27 de setembro

f t @ museu.br #primaveramuseus2020

Cada recurso material de ensino e livros didáticos precisam ser analisados e compreendidos nas redes de relações sociais, políticas e econômicas nas quais foram produzidos.



Maquete dos primeiros prédios do Instituto São José. Resultado de atividade sobre arquitetura escolar com turma do curso de Arquitetura da Unilasalle. Tratou-se de problematizar concepções de educação, práticas pedagógicas e arquitetura escolar.

Duas importantes coleções do MAHLS:

- Volumes da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos de 1944-1950.
- Enciclopédia Ronna: elaborada por meio de recortes de jornais. Entre os volumes, encontram-se aqueles voltados para a Primeira e Segunda Guerras e para o Integralismo.



Tratam-se de coleções importantes, no que se refere às concepções de educação e de ensino, políticas públicas para educação no Brasil, tendências pedagógicas e movimentos dos anos 1930/40/50 no país.



MUNDO DIGITAL
MUSEUS em transformação

f @museubr
#primaveramuseu2020

21 a 27
de setembro



MUNDO DIGITAL
MUSEUS em transformação

f @museubr
#primaveramuseu2020

21 a 27
de setembro



MUNDO DIGITAL
MUSEUS em transformação

f @museubr
#primaveramuseu2020

21 a 27
de setembro

Museu Municipal Hugo Simões Lagranha

Em 1985 foi criado o Arquivo Histórico de Canoas, transformado em 1990 em uma Seção da Secretaria Municipal da Educação e da Cultura, recebendo a denominação de “Arquivo Histórico e Museu Doutor Sezefredo Azambuja Vieira”. Seu escopo era o de orientar, selecionar e executar a política municipal de arquivamento e de coleta de materiais e dados históricos do Município. Em 2007, o museu desmembrou-se do arquivo e passou a ser denominado “Museu Municipal Hugo Simões Lagranha”, ocupando espaço no prédio que também abriga a Biblioteca João Palma da Silva. Uma de suas salas recebeu o nome de “Sala Professora Antônia Flório Escobar”, em homenagem a uma das mais destacadas professoras do município. Em 2016, o Museu foi transferido para o equipamento cultural “Casa dos Rosa”, espaço restaurado e tombado como patrimônio cultural de Canoas. Sua finalidade é a de preservar e comunicar a memória, a história e a cultura local.

Sua denominação presta homenagem a um ex-prefeito, Hugo Simões Lagranha, o qual ocupou o cargo diversas vezes, tanto eleito, quanto nomeado. Lagranha foi um incentivador da criação dos espaços de memória da cidade.



Museu Municipal Hugo Simões Lagranha (Parque dos Rosa)



Representação do escritório de Hugo Simões Lagranha, prefeito de Canoas (1964-1971; 1983-1984; 1989-1992; 1997-2000).



Parte de Linha do Tempo Histórica de Canoas.



Sala do Museu Municipal Hugo Simões Lagranha com a Exposição "Casa dos Rosa: Fragmentos" trazendo conjunto de imagens sobre a restauração da Casa dos Rosa.

Dia do Patrimônio do RS -Patrimônio cultural de Canoas: representações imagéticas dos bens culturais materiais, imateriais e ambientais

PATRIMÔNIO CULTURAL DE CANOAS: REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DOS BENS CULTURAIS MATERIAIS, IMATERIAIS E AMBIENTAIS

Universidade La Salle-Unilasalle
Museu Histórico La Salle
Museu de Ciências Naturais La Salle

Créditos

Curadoria:

- Cleusa Maria Gomes Gracchin
- Cristina Cademartori
- Edison Barcellos
- Sérgio Augusto de Loreto Bordignon

Pesquisa e documentação

Cleusa Maria Gomes Gracchin
Cristina Cademartori
Sérgio Augusto de Loreto Bordignon
Sandra Simone Graciano

Fotografia

Edison Barcellos
Sandro Muller
Sérgio Augusto de Loreto Bordignon



Canoas é um município cuja origem remonta ao processo de ocupação do Rio Grande do Sul iniciado no século XVIII. Em torno de 1740, documentos citavam a Fazenda do Gravataí como sendo de posse de Francisco Pinto Bandeira. A antiga fazenda tornou-se vila e após, município emancipado de Gravataí em 1939. Sua urbanização, iniciada a partir da inauguração da estrada de ferro em 1874, foi intensificada após a Segunda Guerra Mundial quando imigrantes de diferentes nacionalidades e migrantes, saídos da zona rural e de pequenos núcleos urbanos do Rio Grande do Sul, afluíram para Canoas.

A preocupação da sociedade civil da cidade com seus bens culturais começou a dar seus passos a partir de 1993, com um trabalho de inventário de bens edificados e monumentos. O levantamento resultou em número pequeno de bens edificados, passíveis de se tornarem patrimônio cultural do Município: poucos exemplares resistiram à degradação e à extinção ao longo do rápido processo de urbanização da cidade.

A organização da Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Municipal deu-se pela Lei nº 3.875/94. Em 1993, a Prefeitura Municipal de Canoas e a Secretaria Estadual de Cultura, com a intermediação do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE), firmaram parceria para realização do Inventário dos Bens do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Canoas, concluindo-o em 1998.

Entre 2009 e 2010, foram arrolados no Livro Tombo, folhas 02 a 30, sete imóveis daqueles listados no Inventário, os quais foram tombados: Villa Mimosa (Decreto nº 635 de 29/05/2009), Casa dos Rosa (Decreto nº 752 de 13/09/2009), Villa Nenê (Decreto nº 1.062 de 01/10/2009), Casa Witrock (Decreto nº 293 de 09/04/2010); Antiga Estação do Trem (Decreto nº 311 de 14/04/2010), Prédio da Prefeitura (Decreto 491 de 16/06/2010) e Igreja São Luiz Gonzaga (Decreto 519 de 23/06/2010).

Patrimônio cultural material



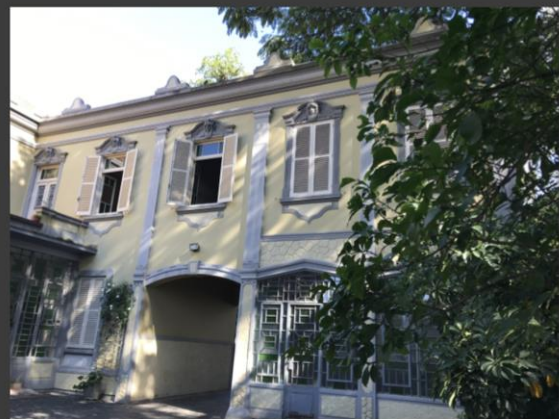
VILA MIMOSA

Imagem cedida pelo historiador e pesquisador Edison Barcellos.



IGREJA MATRIZ SÃO LUIZ GONZAGA

Imagem cedida pelo historiador e pesquisador Edison Barcellos.



VILA MIMOSA

Imagens cedidas pelo historiador e pesquisador Edison Barcellos.



ANTIGA ESTAÇÃO DO TREM

Imagens cedidas pelo historiador e pesquisador Edison Barcellos.



PARQUE DOS ROSA

Imagem cedida pelo historiador e pesquisador Edison Barcellos



PARQUE DOS ROSA

Imagem cedida pelo historiador e pesquisador Edison Barcellos



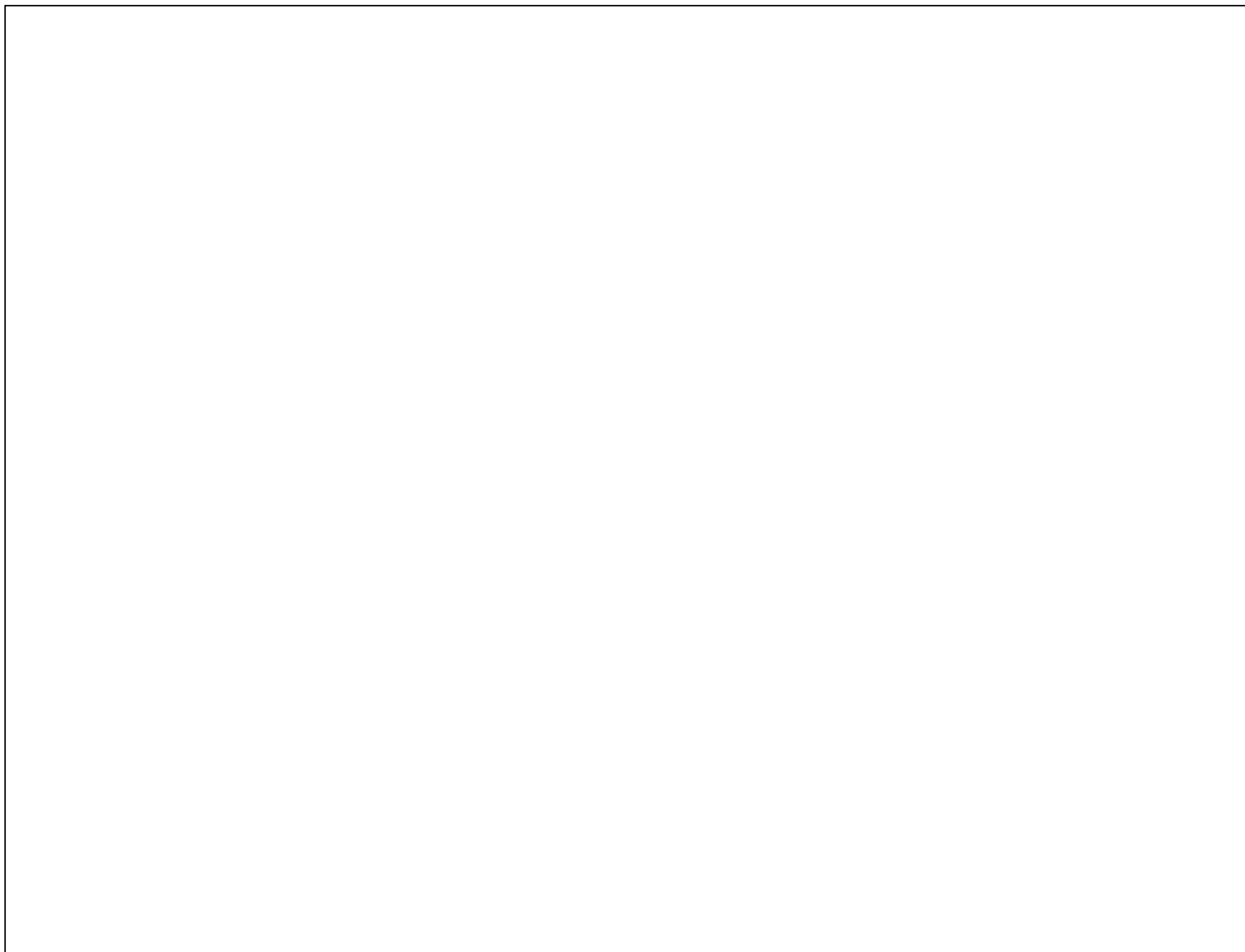
Praça Santos Dumont (Praça do Avião)

Imagem cedida por Sandro Muller, fotógrafo canoense

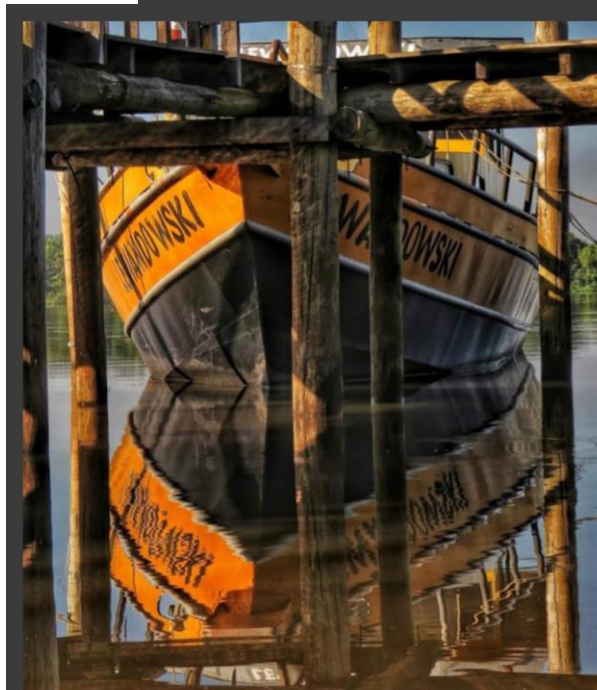


PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS

Imagem cedida pelo
historiador e pesquisador
Edison Barcellos.



Patrimônio cultural imaterial



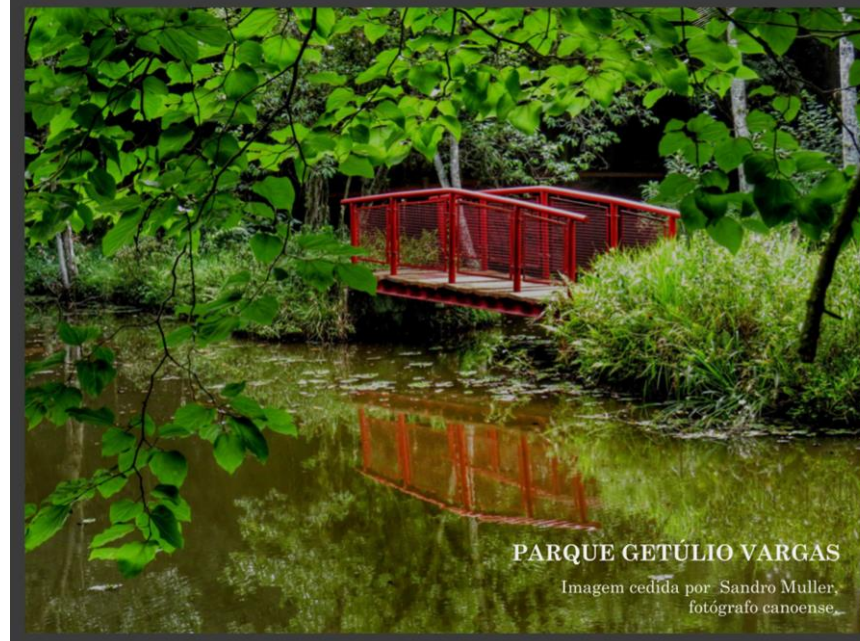
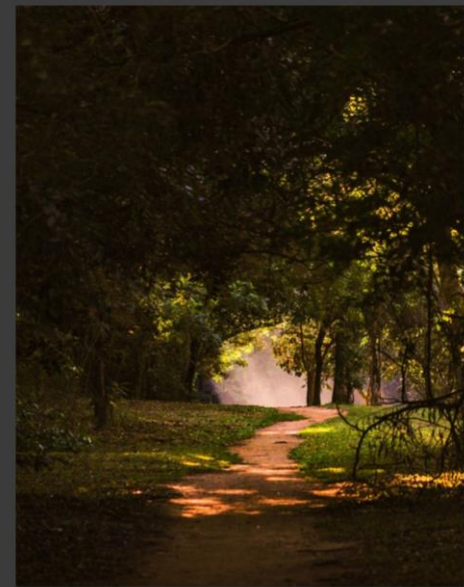
COMUNIDADE TRADICIONAL DA PRAIA DO PAQUETÁ

A Praia está em Área de Preservação Ambiental Estadual do Delta do Rio Jacuí. Pela Lei nº 5882, de 24/11/2014, sua comunidade de pescadores artesanais residentes é considerada como Comunidade Tradicional.

Bens de interesse ambiental

PARQUE GETÚLIO VARGAS

Imagem cedida por Sandro Muller,
fotógrafo canoense.



PARQUE GETÚLIO VARGAS

Imagem cedida por Sandro Muller,
fotógrafo canoense.



Sabiá-laranjeira em revelação! (*Turdus rusfiventris*; origem do latim, que significa "tordo com a barriga castanha").



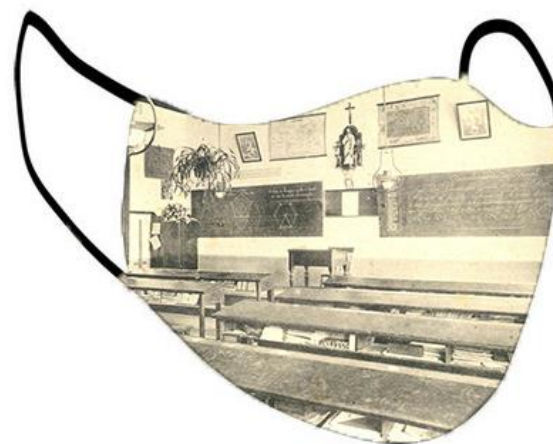
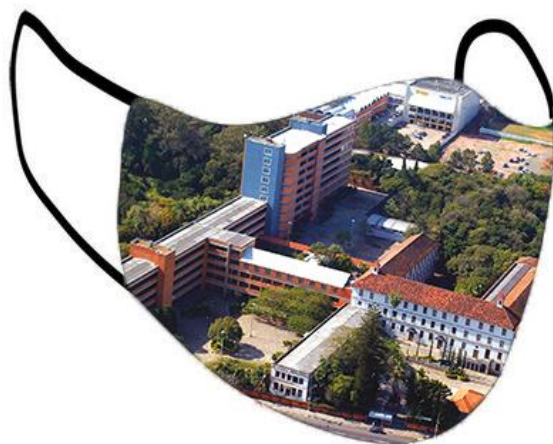
Fim-fim macho pequenino, mas reluzente como ouro! *Euphonia chlorotica*; origem do grego, que significa (ave) cantora verde, com referência ao jovem ou à fêmea da espécie que apresenta cor verde.

AVES DO CAAPÃO DAS CANOAS
OU TÚNEL VERDE
Campus da Unilasalle.

Bem-te-vi - comer ou não comer? (*Pitangus sulphuratus*; origem tupi e do latim, que significa "Pitanguá amarelo sulfúreo").



Dia do Patrimônio RS – Exposição Minha Máscara (parceria com Museus da UFPEL)
Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/prectaolongetaoperto/minha-mascara-dia-do-patrimonio/>





UNIVERSIDADE



LaSalle